


Ponto quatro: Análise, discussão e votação de proposta de toponímia na freguesia.=====

Ponto cinco: Outros assuntos de interesse para a Freguesia.=====

=====Período depois da ordem do dia=====

C) – Intervenção do público, ao abrigo do nº 1 do artigo 49º da lei 75/2013 de 12 de Setembro.=====

Pedro Fernandes Ferreira, presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, começou por cumprimentar os membros da assembleia, os membros do executivo e o público presente, dando as boas vindas a mais uma Assembleia de Freguesia descentralizada onde a adesão do público tem sido significativa. Um agradecimento ao Grupo de Folclore Terras de Arões, pela cedência da Casa do Aido. Referiu também que a composição da mesa da Assembleia de Freguesia estava completa, como também a presença da totalidade dos membros efetivos eleitos para a Assembleia de Freguesia. Saudou todo o público presente, realçando a quantidade. Avançou, apelando a todos os membros da assembleia de freguesia e ao executivo para em cada ponto tratar o assunto do mesmo e não se desviar para outros assuntos e que o público poderia intervir no ponto depois da ordem do dia. Passou de seguida para o período de antes da ordem do dia, onde começou por dizer que chegaram à mesa três requerimentos, dois dos eleitos pelo Movimento Unidos Por Arões (UPA) e um dos eleitos pelo CDS-PP. O pedido do Movimento Unidos Por Arões (UPA), solicitava a inclusão de um ponto na ordem de trabalhos com o seguinte conteúdo: A transferência de competências na área da saúde e Unidade de saúde de Arões. Tratava-se de um requerimento com um documento em anexo que seria dirigido ao presidente da Câmara Municipal, a todos os vereadores, ao presidente da Assembleia Municipal e a todos os partidos nela representados. Requerimento este que fica apenso a esta ata. O Presidente da Mesa, Pedro Fernandes Ferreira, referiu que tendo em conta as preocupações da saúde, entendia que a inclusão do ponto devia de ser feita, tendo pedido a sua leitura à primeira secretária da mesa. Em seguida colocou a votação, mas antes o membro Altino Tavares Gonçalves referiu que nesta transferência de competências na área da saúde para o município, Arões não é mencionado e que os Aroenses querem saber se está salvaguardada a unidade de saúde de Arões. Foi colocado à votação a inclusão do ponto tendo sido rejeitada pela maioria dos elementos eleitos pelo CDS-PP, com exceção do membro Pedro Fernandes Ferreira. No segundo requerimento apresentado pelo Movimento Unidos por Arões (UPA), que foi lido pelo presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia referente a informações sobre obras/acções previstas a realizar no ano de 2024 a coberto das rubricas: Conservação, reparação e melhoramentos em ruas e caminhos; Estudos, pareceres, projectos e consultadoria; Instalações de serviços; Viadutos, arruamentos e obras complementares; Parques e jardins; Captação e distribuição de água; Viação Rural; Zona de Lazer – Moinho Novo. Era mencionado ainda no requerimento que informações semelhantes já tinham sido



solicitadas ao executivo do plano de atividades e orçamento de 2023 e que até à data ainda não obteve respostas. Requerimento este que fica apenso a esta ata. Após a leitura, o presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, declarou que o requerimento será enviado ao presidente da Junta de Freguesia. No requerimento apresentado pelos eleitos do CDS-PP e referente à alteração das assembleias de freguesia para apresentação das contas do exercício de 2024 e 2025 a realizar em abril, como as da apresentação do plano de atividades e orçamento e plano plurianual de investimento a realizar em dezembro de 2024, se realize no centro cívico de Arões. Após a leitura do documento, o presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, colocou à votação tendo sido aprovado por maioria, tendo os 3 elementos do movimento Unidos por Arões, votado contra. Entrando no período de antes da ordem do dia e no ponto A, disse que chegou à Assembleia de Freguesia o convite dos mordomos da festa do Senhor para a festa da freguesia, o convite para a apresentação pública no Centro Cívico de Arões do programa das casas da comunidade, como também o pedido de resolução de vários problemas públicos referenciados por vários vezes, que entretanto já tinha remetido ao presidente da Junta de Freguesia. Ainda neste ponto, e a pedido do presidente da mesa foi feita uma menção honrosa ao Grupo de Folclore Terras de Arões pela integração na lista dos grupos de canto a vozes de mulheres para o património cultural e imaterial português, e ainda o reconhecimento público ao conterrâneo Alcides Martins que no Brasil teve recentemente a atribuição da medalha de mérito do ministério público brasileiro. Ainda no período de antes da ordem do dia, e referente à apreciação e votação da ata nº 9 da sessão ordinária de 30 de Setembro de 2023, o presidente da Mesa, referiu que após o seu desenvolvimento a mesma foi submetida ao executivo da Junta de Freguesia de Arões e ao Movimento Unidos por Arões (UPA). Que por parte do Movimento Unidos por Arões (UPA), foram solicitadas as correções de alguns pequenos erros ortográficos, como também a nível de sintaxe, tendo sido feitas as devidas correções, Colocou à votação tendo sido aprovada por unanimidade. Entrando no período da ordem do dia e referente ao ponto um, o presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao presidente da Junta de Freguesia que começou por cumprimentar todos os presentes na assembleia. Continuou dizendo que foi realizado o trabalho possível, que estão dois funcionários de baixa e que os recursos sendo menos não é possível fazer tudo o que pretendia fazer. Que atualmente apenas tem um funcionário a trabalhar e que para colmatar a falha de recursos humanos, a Junta de Freguesia está a desenvolver ações para conseguir contratar trabalhadores durante algum período para resolver os problemas necessários. O presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia da Assembleia de Freguesia questionou se algum membro da Assembleia de Freguesia pretendia intervir, tendo havido apenas a intervenção do membro Pedro Fernandes Ferreira que disse que é bom haver rigor no controlo financeiro, que a média dos saldos apresentados é boa, mas que também é importante a resolução dos problemas que existem na freguesia. Referir que há data de 30 de novembro o saldo é de €47.973,64 Continuando disse que

 se trata de um ponto meramente informativo, o mesmo não tem lugar na votação. Entrando no ponto dois do período da ordem do dia, análise, discussão e votação da proposta do executivo para o orçamento da freguesia ano 2024 e plano plurianual de investimentos, o presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia disse que solicitou ao executivo a presença do responsável da contabilidade para explicar o mesmo, no entanto já se tinha verificado que não estava ninguém, era sinal que o executivo o explicou e esclareceu devidamente. Deu a palavra ao presidente da Junta de Freguesia que começou por dizer que cabe ao executivo delinear e definir a estratégia para a freguesia. Ninguém melhor que a junta de freguesia sabe os recursos que a junta de freguesia tem. Que a freguesia é extensa e que com os recursos financeiros existentes, a Junta de Freguesia tem de resolver os problemas dos residentes na freguesia e que não pode fazer grandes obras. Que há verbas do orçamento que entram, mas que já estão alocadas na sua aplicabilidade, nomeadamente no apoio ao transporte escolar, nas funcionárias do CEAJ. Que no orçamento também tem o valor de €64.900 que vem da DGAL, sendo esse valor que é transferido mensalmente para aplicar em limpezas de caminhos, estradas, arruamentos e pequenas obras. Que existem outras receitas nomeadamente do fundo de financiamento das freguesias (FFF), que vem para pagamento dos salários dos funcionários, para obras de maior dimensão, como estradas, caminhos, arruamentos, aberturas florestais entre outros. Que com todas estas verbas a Junta de Freguesia tem e deve fazer a melhor gestão para o bom funcionamento. Após os esclarecimentos do presidente da Junta de Freguesia, o presidente da Mesa pediu aos membros da assembleia se pretendiam intervir, tendo pedido a palavra, o membro Altino Tavares Gonçalves que começou por agradecer ao Grupo de Folclore Terras de Arões e CCR de Souto Mau, pela cedência da Casa do Aido, para a realização da assembleia de freguesia descentralizada e que após uma análise ao orçamento apresentado pelo executivo, tinha várias questões a colocar, e que a cada questão colocada houvesse uma resposta imediata clara e objectiva para nenhuma questão ficar esquecida dizendo que no plano plurianual de investimento, existem ligeiras subidas nos valores em comparação com o ano de 2023, nomeadamente na rubrica Associação e outros, na rubrica Escolas, tendo os restantes mantido, parabenizado o executivo nestas subidas. Que era pena, os valores não serem maiores e que uma apreciação negativa é que os mesmos eram sustentados na base das receitas da administração autárquica, questionando o executivo do porquê de não se recorrer aos fundos comunitários. O porquê de não haver projetos para ir buscar receitas, para poder aumentar estes temas. Também em relação ao orçamento disse que no ano de 2023 foi alocado ao plano de atividades e orçamento, o orçamento participativo e que até ao dia de hoje não houve mais quaisquer desenvolvimentos, tendo o mesmo caído. Em resposta às questões colocadas, o presidente da Junta de Freguesia respondeu começando por dizer que relativamente ao orçamento participativo, realmente o executivo deixou cair, uma vez que no início do processo, o executivo a nível jurídico teve muitos entraves, e que o próprio contabilista disse que

Handwritten signatures and initials in blue ink at the top right of the page.

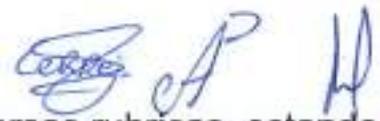
mesmo a nível camarário era muito difícil e que por ser muito complicado e para não infringirem as regras deixaram cair. Disse também que relativamente às verbas referidas pelo membro Altino Tavares Gonçalves, a Junta de Freguesia tendo saldo no final do ano ao transitar, pode reforçar ainda mais as mesmas. Que relativamente aos fundos comunitários, torna-se difícil para a Junta de Freguesia consegui-los sem a colaboração da Câmara Municipal, contudo a Junta de Freguesia tem em curso uma candidatura ao programa Compete2020 para limpezas e redução de densidades na área florestal das Macieiras e Lomba e em caso outros surjam e que a Junta de Freguesia se possa candidatar, o fará, como por exemplo eficiência energética e computadores para o edifício da Junta de Freguesia. Questionou de novo o membro Altino Tavares Gonçalves que pediu explicações sobre a verba da rubrica " Moinho Novo ", onde disse que no documento aparece o valor zero, mas que na realidade foi investido lá valor, realçando que nos anos anteriores também está a zero e que tem sido lá gasto bastante valor, concluindo que os valores gastos têm que ficar bem alocados nas rubricas devidas, relegando para o contabilista que deve explicar o porquê, para que haja mais transparência. Continuou e referente ao orçamento na rubrica 01.01.03.01, pessoal em funções ", €45.000 e numa comparação com o ano de 2023 no valor total de €41.810, perguntando se existem trabalhadores a prazo ou se estão todos efetivos, tendo o presidente da Junta de Freguesia respondido que à data os trabalhadores estão todos efetivos. Questionou ainda sobre os almoços e jantares, se os mesmos iam terminar em 2024 e qual a rubrica onde estão incluídos esses gastos, tendo sido respondido pelo presidente da Junta de Freguesia que esses valores estão na rubrica, prémios, condecorações e ofertas, rubrica 02.01.15. Continuou questionando os custos bancários, onde propôs que deviam de se rentabilizar melhor uma vez que têm lá normalmente 50.000€ e que a 1% ao ano dava 500€, que deveriam falar com o banco porque é uma forma de rentabilizar o dinheiro e que €500 é dinheiro. Em resposta o presidente da Junta de Freguesia disse que mesmo com o valor existente de saldo, liquidado antecipadamente da candidatura do Compete2020, o saldo ficaria muito reduzido. Valor esse que depois é reembolsado. Ainda neste ponto o membro Altino Tavares Gonçalves, referiu que o orçamento tem definidas verbas para estudos, pareceres, projetos e consultadoria, e que queria saber que projetos e estudos têm em carteira porque não vê projetos nenhuns. Em resposta, o presidente da Junta de Freguesia referiu que os estudos, pareceres, projetos e consultadoria, têm a ver com o rio Arões, nomeadamente a zona de lazer do moinho novo e área envolvente. Que a Câmara Municipal está intransigente para a realização do mesmo e que dessa forma definiram a verba para a Junta de Freguesia poder ir em frente. Por fim e ainda neste ponto, o membro Altino Tavares Gonçalves, fez um resumo final, referindo após análise e reflexão sobre o plano plurianual e orçamento participativo para 2024 apresentado pelo executivo o Movimento Unidos por Arões (UPA). queria manifestar os seus comentários e decisão sobre o teor dos mesmos. Em relação ao plano plurianual, de acordo com os valores apresentados nos quatro projetos, o crescimento para os cinco

anos será nulo, ou seja, a majoração expectável pelo executivo nestas quatro ações no período mencionado é de 0,0%. Preocupam-se com o facto da fonte financiadora estar exclusivamente dependente da Administração Autárquica o que revela por parte do executivo a total inexistência do recurso a candidaturas a fundos comunitários que poderiam alavancar em termos de valorização e qualidade destes e outros novos projetos. Referindo que é uma situação preocupante e merecedora de profunda reflexão. Considerando o mesmo de pobre, opaco e pouco ambicioso, atribuindo uma nota negativa. No que diz respeito ao orçamento 2024 referiu que o movimento UPA que tem algumas reservas sobre a afetação de verbas em determinadas rubricas do orçamento, porém não podem deixar passar outras que face aos valores envolvidos merecem maior escrutínio e reflexão. Indicam que verificaram que os gastos com o pessoal juntamente com os famigerados e encapotados esborreiros absorvem cerca de 62% da despesa total e que não havendo muito a fazer nos cortes na primeira, já na segunda consideram que são dinheiros públicos desbaratados e que ano após ano vão sendo levados pelas enxurradas dos invernos. Reafirmaram que têm insistentemente chamado à atenção do executivo para este recorrente e irresponsável esbanjamento de capital. Entendem que bens e serviços de primeira necessidade como água, saneamento, internet, posto avançado de socorro, rede de transportes bem como outros de carácter social poderiam beneficiar com este aporte de verbas. Agravando o facto da inexistência de qualquer referência ao recurso a fundos comunitários capazes de proporcionar mais e melhor a Arões. Lamentam que não descortinam nada disto no plano financeiro que não tem nada de estratégico. Tratando-se de um déjà vu e um copy paste dos anteriores orçamentos, desprovido de visão de futuro, ideias e projetos, revelador de muita ligeireza e incompetência. Finaliza referindo que o caminho não é por aqui. Após esta intervenção, a membro Sílvia Daniela Costa Domingos, pediu a palavra onde começou por cumprimentar todos os presentes bem como agradecer ao Grupo de Folclore Terras de Arões a cedência do espaço. Prosseguiu dizendo que concordava com o que foi dito pelo membro Altino Tavares Gonçalves, e que do orçamento não encontrava nada de inovador para a freguesia. Questionou o executivo sobre a rubrica "instalação de serviços" 07.01.03.01 no valor de €15.000. Esclareceu o tesoureiro da Junta de freguesia que será a mudança do telhado no edifício da junta, mais um anexo junto ao edifício sobre os Viadutos, arruamentos e obras complementares, quais os caminhos ao qual o tesoureiro da junta referiu que são na freguesia que se deve a abertura de novos caminhos, que têm de ser aprovados pelas pessoas dos locais por onde passam, que não dizem quais são porque caso as pessoas não autorizem avançam para outros. Que são muitos caminhos que não podem fazer todos e irão realizar 2 ou 3 insistindo que não dizem quais são que caso algum proprietário não permita avançam para outro. O membro do Movimento Unidos por Arões, Sílvia Daniela Costa Domingos continuou a insistir sobre quais os caminhos e como o executivo sabia que a verba alocada seria suficiente quando se faz uma

estimativa é para um caminho em específico que caso não o conseguissem realizar na reunião seguinte diziam isso mesmo, não o poderiam realizar que avançaram para o próximo, e nesse seguimento voltou a questionar quais os dois ou três em cima da mesa para serem realizados no ano seguinte. A esta questão o executivo respondeu que serão dentro da freguesia. Sobre a viação rural no valor de €25.000, o membro Silvia Daniela Costa Domingos questionou quais são os projectos, na qual o presidente do executivo referiu tratar-se dos caminhos rurais e que pretendem fazer pavimentações, mas que sem a colaboração da Câmara Municipal será difícil, referiu como um caminho bastante degradado o caminho para o lugar da ponte. O membro Silvia Domingos constatou que nesta rubrica já indicaram uma obra e que o executivo deve ter critérios para analisar quais as obras mais urgentes. Por fim terminou questionando a rubrica sobre a zona de lazer do moinho novo no valor de 15.000€, se já existe projeto e se pode ser consultado. O executivo informou que pediu aos técnicos da Câmara Municipal para fazerem o projeto e que caso eles não avancem com o projeto terá de ser a junta a avançar com o projeto. Pediu a palavra o membro Aldina Duarte Borges, reforçando que é importante a calendarização e orçamentação dos caminhos agrícolas, florestais e de acessos às habitações, reforçou ainda que só pretendem saber que projetos de caminhos têm intenção de realizar para que a assembleia esteja informada, que é para isso que também serve a assembleia, que ninguém está a obrigar o executivo a fazer nada só se está a pedir informações que até a data nenhum caminho foi informado e que toma conhecimento após estar concluído. Apelou ao diálogo de todos para que estruturadamente se consiga definir e delinear os mesmos., referindo que não estão contra, sendo importante a clarificação e o contributo de todos para essas definições. Também questionou o presidente da Junta de Freguesia, quais os projetos que o orçamento municipal tem para a freguesia de Arões. Em resposta o presidente da Junta de Freguesia disse que os valores para a freguesia de Arões, estão divididos nas diversas rubricas, estando apenas definida a conclusão do Centro Interpretativo da Serra da Freita, o projeto para a aldeia da Felgueira, o projeto do Rio Arões (zona de lazer do moinho novo). Terminou o membro Aldina Duarte Borges referindo que não entende como no orçamento da Câmara não se vê nada para Arões, e que a junta sozinha não tem dinheiro precisa da ajuda da Câmara Municipal, mas que para a câmara ajudar tem de se pedir se não, a Câmara não faz nada. Pediu a palavra de novo o membro Altino Tavares Gonçalves que complementando o que a membro Aldina Duarte Borges disse que do escrutínio eleitoral de setembro de 2021, o Movimento Unidos por Arões, representa um terço da população de Arões e que tem a responsabilidade de dar resposta a quem confiou no movimento e que desde o início que solicitam a descrição da aplicabilidade das verbas nomeadamente nos caminhos e que essa informação tem sido sonogada. Que recentemente foi feito um caminho em Souto Mau e que apenas teve conhecimento quando as máquinas já o andavam a fazer e que por outro lado uma porcaria, porque descaracteriza a aldeia onde ou metem tudo a alcatrão ou tudo em pedra. Que sabe porque a obra foi feita, que são obras que dão votos e a preocupação



do executivo é esconder e fazer em determinado momento para ir buscar votos. Que o executivo não quer assumir responsabilidade, não quer assumir compromissos com Arões, onde o principal objectivo é resolver o problema das eleições. Após a análise e discussão do Orçamento para o ano de 2024, que importa quer na receita, quer na despesa no valor de €398.100,00 e do Plano Plurianual de Investimentos para 2024/2027 no valor de €149.500,00, foi posto à votação tendo sido os mesmos aprovados por maioria, com 6 votos a favor e três votos contra do Movimento Unidos por Arões (UPA), que apresentou declaração de voto com o seguinte conteúdo: " Votamos contra a proposta de orçamento da Junta de Freguesia de Arões para o ano de 2024 por não vislumbrarmos na mesma nenhum sinal de mudança nas políticas que têm conduzido Arões a um retrocesso permanente. A perda de qualidade de vida das nossas populações e a diminuição acentuada da população residente vão continuar pelo facto de continuar a faltar à nossa Junta de Freguesia, uma visão estratégica de desenvolvimento. Este é um orçamento que privilegia, mais uma vez, a aposta em políticas já gastas e repetitivas que em nada contribuem para um desenvolvimento sustentado da nossa terra. Continua a apostar-se no acessório, descurando o essencial. Assim não vamos lá!...UPA-Unidos por Arões, Arões, 16 de Dezembro de 2023". e que tem a responsabilidade de dar resposta a quem confiou no movimento e que desde o início que solicitam a descrição da aplicabilidade das verbas nomeadamente nos caminhos e que essa informação tem sido sonogada. Que recentemente foi feito um caminho em Souto Mau e que apenas teve conhecimento quando as máquinas já o andavam a fazer e que por outro lado uma porcaria, porque descaracteriza a aldeia onde ou metem tudo a alcatrão ou tudo em pedra. Que sabe porque a obra foi feita, que são obras que dão votos e a preocupação do executivo é esconder e fazer em determinado momento para ir buscar votos. Que o executivo não quer assumir responsabilidade, não quer assumir compromissos com Arões, onde o principal objectivo é resolver o problema das eleições. Após a análise e discussão do Orçamento para o ano de 2024, que importa quer na receita, quer na despesa no valor de €398.100,00 e do Plano Plurianual de Investimentos para 2024/2027 no valor de €149.500,00, foi posto à votação tendo sido os mesmos aprovados por maioria, com 6 votos a favor e três votos contra do Movimento Unidos por Arões (UPA), que apresentou declaração de voto com o seguinte conteúdo: " Votamos contra a proposta de orçamento da Junta de Freguesia de Arões para o ano de 2024 por não vislumbrarmos na mesma nenhum sinal de mudança nas políticas que têm conduzido Arões a um retrocesso permanente. A perda de qualidade de vida das nossas populações e a diminuição acentuada da população residente vão continuar pelo facto de continuar a faltar à nossa Junta de Freguesia, uma visão estratégica de desenvolvimento. Este é um orçamento que privilegia, mais uma vez, a aposta em políticas já gastas e repetitivas que em nada contribuem para um desenvolvimento sustentado da nossa terra. Continua a apostar-se no acessório, descurando o essencial. Assim não vamos lá!...UPA-Unidos por Arões, Arões, 16 de Dezembro de 2023". Em resposta o presidente da Junta de Freguesia disse que os



valores para a freguesia de Arões, estão divididos nas diversas rubricas, estando apenas definida a conclusão do Centro Interpretativo da Serra da Freita, o projeto para a aldeia da Felgueira, o projeto do Rio Arões (zona de lazer do moinho novo). Terminou o membro Aldina Duarte Borges referindo que não entende como no orçamento da Câmara não se vê nada para Arões, e que a junta sozinha não tem dinheiro precisa da ajuda da Câmara Municipal, mas que para a câmara ajudar tem de se pedir se não, a Câmara não faz nada. Pediu a palavra de novo o membro Altino Tavares Gonçalves que complementando o que a membro Aldina Duarte Borges disse que do escrutínio eleitoral de setembro de 2021, o Movimento Unidos por Arões, representa um terço da população de Arões e que tem a responsabilidade de dar resposta a quem confiou no movimento e que desde o início que solicitam a descrição da aplicabilidade das verbas nomeadamente nos caminhos e que essa informação tem sido sonegada. Que recentemente foi feito um caminho em Souto Mau e que apenas teve conhecimento quando as máquinas já o andavam a fazer e que por outro lado uma porcaria, porque descaracteriza a aldeia onde ou metem tudo a alcatrão ou tudo em pedra. Que sabe porque a obra foi feita, que são obras que dão votos e a preocupação do executivo é esconder e fazer em determinado momento para ir buscar votos. Que o executivo não quer assumir responsabilidade, não quer assumir compromissos com Arões, onde o principal objectivo é resolver o problema das eleições. Passando ao ponto três da ordem dos trabalhos, o presidente da Mesa, deu a palavra ao presidente da Junta de Freguesia que disse que atualmente a Junta de Freguesia tem 4 funcionários mais as duas funcionárias que estão no CEAJ que entram no protocolo da câmara municipal relativamente ao pessoal. De seguida, o presidente da Mesa, colocou a votação tendo sido aprovada por unanimidade. No ponto quatro, análise, discussão e votação de proposta de toponímia na freguesia e conforme a proposta do executivo da Junta de Freguesia de Arões, foi deliberado aprovar por unanimidade o nome de caminho vale da fonte no lugar do Cercal, conforme mapa de localização em anexo e que fica apenso a esta ata. Em seguida o presidente da Mesa, referiu a alteração da sequência dos pontos de discussão da ordem do dia, referindo a análise e discussão do requerimento apresentado pelo Movimento Unidos por Arões (UPA) sobre a unidade de saúde Arões/Junqueira, tendo sido alertado pelos restantes membros que a proposta não tinha sido aprovada para discussão. Passando ao ponto cinco da ordem dos trabalhos o presidente da mesa, deu a palavra ao presidente da Junta de Freguesia, que começou por dizer que o Grupo de Folclore Terras de Arões recebeu recentemente a notícia da integração na lista dos grupos de canto a vozes de mulheres para o património cultural e imaterial português, como também outros grupos, felicitando-os, disponibilizando-se a ajudar no que seja possível. Que o executivo da Junta de Freguesia decidiu atribuir uma menção honrosa pela distinção. Também se dirigiu ao "Drº Alcides Martins", pelo sucesso que tem alcançado além-fronteiras, onde recentemente foi condecorado com a medalha de mérito do ministério público brasileiro. Que se trata de uma pessoa que quando está em Portugal ajuda no que pode e que dessa forma o executivo da sua

R A C

freguesia queria felicitá-lo e que nesse sentido decidiu também a atribuição da menção honrosa. Documentos estes que ficam apensos a esta ata. Também foi dito pelo presidente da Junta de Freguesia que está em instalação uma torre 5G com antena no lugar da Salgueira, que pode ser usada pelas três operadoras, mas que no momento só a Vodafone utilizará e que pode fazer parte da solução da fibra na freguesia, e que também soube de um bom router que pode ser a solução. Sobre a fibra tem insistido com a Câmara e que soube que vai abrir um concurso para as zonas brancas. Continuo dizendo que após falar com pessoas entendidas no socorro, foi possível identificar que no posto médico de Arões já existe um desfibrilador, estando lá há já vários anos sem uso. Que ter em outros pontos da freguesia, torna-se difícil, devido às formações. Também disse que havia um outro assunto que o preocupava e que tinha a ver com as vésperas asiáticas. Que após ter falado com a enfermeira da entidade responsável por formações já realizadas, entendeu o executivo a aquisição de canetas de adrenalina para uso da população estando o processo em curso para definição dos passos necessários. Que principalmente as povoações mais distantes deviam de ter. Pediu a palavra o membro Altino Tavares Gonçalves que disse que quando vê que há alguma coisa que está a ser bem feita, sabe reconhecer e que por outro lado é sinal de que o executivo também tem agarrado as boas propostas apresentadas pelo Movimento Unidos por Arões, nomeadamente do desfibrilador. Que era importante a enfermeira do posto médico usar o equipamento em prol do socorro da população. Disse também que muitas vezes existem os equipamentos e que por várias falhas não são usados, incluindo a falha de informação. Muitas pessoas não sabem da existência destes equipamentos. Que o desfibrilador é importante, bem como o posto avançado de socorro. Que não entende como é que a freguesia não tem uma ambulância para o socorro imediato. Pediu também a palavra à membro Sílvia Daniela Costa Domingos, que começou por dizer que a não aprovação do pedido através do requerimento apresentado pela UPA sobre a Unidade de saúde de Arões/Junqueira e a transferência de competências na área da saúde, não entendia o porquê da rejeição para a sua discussão. Que se tratava de um assunto muito importante tendo em conta os valores aprovados para a área da saúde no município, por volta de um milhão e trezentos de euros e para Arões, não está definido nada e que haja garantias de que Arões não fica para trás, e que estamos a falar de Arões e que não haja vontade em discutir um assunto tão importante descrevendo que é incompreensível esta tomada de posição por parte da maioria da bancada do CDS. Reforçou que a população é maioritariamente idosa, confirmado pela assistência, e que o centro de saúde é um bem essencial. Apelou que as pessoas pensassem nas gerações futuras que não queria ser acusada de ter o problema nas mãos, poder fazer alguma coisa e não ter feito nada. Que era algo por Arões e que por isso não compreendia esta tomada de posição pedindo novamente que o documento fosse a votação. Reforçou que o facto de haver desfibrilador é bom, contudo é importante definir algo mais, nomeadamente informar as pessoas da sua existência e procurar soluções para os fins de semana que não há posto médico.

Handwritten signatures and initials: "C. Costa", "CP", and "M".

Disponibilizou-se para as formações necessárias para o devido uso do equipamento. Reforçou que toda a freguesia de Arões encontra-se muito longe do centro de Vale de Cambra e que a chegada dos meios de socorro leva cerca de uma hora o que pode significar a morte das vítimas. Sobre canetas de adrenalina, parabenizou o executivo e mencionou que a aquisição deve ser feita para todos os lugares, porque pode salvar vidas. E que a população deve ser informada através de afixação em todas as aldeias. Também referiu que a aprovação da realização das assembleias de freguesia de abril e dezembro no centro cívico de Arões, não acrescenta nada pois sempre que se fazem lá assembleias, a afluência do público é reduzida e quando se faz nas povoações das freguesias, a adesão é bastante significativa. Que relativamente à antenna, pode melhorar alguma coisa nomeadamente a nível telefónico, mas que a nível de comunicação de internet fixa não melhora, pede um esforço tendo solicitado ao executivo as comunicações feitas com as entidades sobre a instalação da fibra para que possa tentar de alguma forma ajudar. Que outro problema por resolver na freguesia é saber a qualidade da água nomeadamente dos fontanários públicos e não só. Indicou que foi referido em outras assembleias que havia diversos pontos de água que não estavam registados e questionou o executivo se já tinha existido algum progresso . O membro Altino Tavares Gonçalves pediu para intervir, tendo dito que o executivo tem a obrigação de incutir nas pessoas dinâmicas e não o contrário. Que o executivo da Junta de Freguesia cria um problema tremendo em coisas tão simples. Em resposta o presidente da Junta de Freguesia respondeu dizendo que o executivo vive na realidade e não na utopia, onde após ter falado com as pessoas de uma aldeia da freguesia para o fornecimento de água ao domicílio, as pessoas não querem para não terem de pagar, entendendo que dessa forma não faz sentido investir para não ter o devido resultado. A membro Silvia Daniela Costa Domingos referiu que esse levantamento deveria ser feito a nível de freguesia e não apenas numa povoação e que durante "o porta a porta" na campanha eleitoral a falta de água foi o problema mais indicado pelas pessoas. O presidente da mesa, intervir como membro, dizendo que há muitos problemas para resolver na freguesia, nomeadamente a distribuição de água ao domicílio, o posto avançado de socorro, apelando à insistência e não ficar só pela área geográfica, onde apelou para se ir mais longe, a Bruxelas , dizendo que o mandato de 2021/2025, já está para lá de meio e os mesmos problemas sempre falados em todas as assembleias, relegando para as atas onde se fala disto e daquilo e os problemas reais não são resolvidos. Que bem próximo na aldeia do Carregal da freguesia de Manhouce com sete a oito habitantes diários estão a colocar fibra na aldeia, como também a melhorar a estrada de ligação à aldeia e que do nosso lado não se vê nada. Que conforme tem ocorrido e estando sempre a falar dos mesmos assuntos, um dia destes passamos a ser repetitivos. Também pediu a palavra a secretária da Junta de Freguesia que começou por cumprimentar todos os presentes e que após tudo o que foi dito podia falar de tudo e mais alguma coisa, mas que relativamente à descentralização das assembleias, o executivo sempre se disponibilizou e estiveram presentes, contudo entendiam que a

Handwritten initials and signatures at the top of the page.

apresentação de contas e do orçamento se realizasse no centro cívico. Que o executivo é atacado por todos, incluindo o presidente da Mesa que como referiu por diversas vezes remete para o executivo os problemas sem ter recebido as devidas respostas, que a Junta de Freguesia está aberta de segunda a sexta-feira e ao domingo de manhã, estando também o presidente três dias para atendimento. Que importante as pessoas se dirigirem lá e reportarem os seus problemas. Apelou às pessoas para nas próximas eleições, arranjam listas e se candidatarem para ver as dificuldades que existem. Que da parte da mesa da assembleia de freguesia, e relativamente às atas já tinha desistido devido à repetitividade das palavras como também dos erros ortográficos. Que da declaração do membro Altino Tavares Gonçalves, as pessoas confiaram na equipa que lidera o executivo da Junta de Freguesia e que dessa forma têm de governar, pensando sempre em melhorar. Aldina Duarte Borges, pediu para intervir, dizendo que relativamente ao dito pela secretária da Junta de Freguesia, o que têm pedido, proposto, elogiado e criticado não pode ser visto como um ataque porque sempre se disponibilizaram para cooperar com a Junta de Freguesia. Terminando o membro Altino Tavares Gonçalves, em resposta ao referido pela secretária da Junta de Freguesia, disse que o atual presidente da Junta de Freguesia, já faz parte do executivo há longos anos, deixando em aberto a resposta de onde está o problema, na câmara ou no executivo da Junta de Freguesia de Arões. O presidente da Mesa e sendo um ponto meramente informativo e não havendo direito a votação, deu o ponto como encerrado. Por fim e no período depois da ordem do dia, intervenção do público, ao abrigo do nº 1 do artigo 49º da lei 75/2013 de 12 de Setembro, o presidente da Mesa, pediu para de forma ordenada o público intervir, tendo ocorrido as seguintes intervenções: Cidadão Manuel Pina que referiu que o que se está a discutir agora, já o devíamos ter implementado há anos, desde água, internet, saneamento. Que no caso da água com os terrenos férteis como temos na freguesia não é difícil e cara a sua implementação. Reforçou dizendo que as entidades responsáveis têm que ser pressionadas e a Junta de Freguesia tem que estar na linha da frente. Que gostava que as assembleias de freguesia não fossem como na assembleia da república, quando uns apresentam propostas, outros reprovam e vice-versa. O cidadão Alcino Vieira, referiu que os serviços básicos têm que ser garantidos e que atualmente não estão, não sendo um problema de agora, que não é da responsabilidade da Junta de Freguesia e o que o surpreende pela negativa é verificar que nas freguesias limítrofes, todas têm os serviços básicos minimamente avançados e que em Arões continuamos no zero, questionando o executivo de quais as dificuldades, dizendo que há a necessidade de estabelecer prioridades, sendo o que o povo mais necessita. Que só com um bom ato de gestão é que se consegue resolver estes problemas. Que a Junta de Freguesia tem que pressionar a Câmara para que estes problemas passem a estar na ordem do dia e não de outra forma. O cidadão Henrique Fernandes da povoação de Cabrum, referiu que o problema existente em Cabrum junto aos seus terrenos, da sequência da abertura de um caminho agrícola, continuam por resolver desde 14 de outubro de 2022. Que o combro

Esboço CP H/

que caiu está por levantar e que pretendia saber a quem pedir as devidas responsabilidades, pois o tempo tem passado e ninguém lhe resolve o problema. O cidadão Luis Carlos Nogueira, fez dois reparos, dizendo que o presidente da Junta de Freguesia não podia ter uma postura de coitadinho, e que o presidente da Assembleia não podia ter uma postura de ataque, pois também têm responsabilidade há alguns anos e que por outro lado se o presidente da Câmara não está a atuar bem com o presidente da Junta, o deve chamar cá para ajudar, porque o slogan era " Fazer Crescer Arões " e que mais não dizia. Que o router que falou no custo de €400, em Souto Mau já existe um. Qual o ponto de situação do baixo assinado sobre os transportes, como também o que se passa sobre o posto médico, se vai sair, vai haver investimento de modo geral. O cidadão Óscar Braga, interveio dizendo que na pavimentação realizada recentemente em Souto Mau no caminho que vai para os moinhos, passam diversos tubos de alimentação de águas para várias casas e que na altura pediu para se colocar um tubo de maior diâmetro para passarem todos por dentro e que lhe disseram que isso ia ser feito e depois não foi tendo os mesmos ficado por baixo do alcatrão. Que é uma situação de falta de acompanhamento dos responsáveis pelos trabalhos, tendo tido a preocupação de ter falado com o presidente da Junta de Freguesia e com a Câmara Municipal. Havendo uma ruptura num tubo é uma carga de trabalhos. Terminou questionando se é falta de responsabilidade, se é falta de empenho, de esquecimento ou se é má vontade. Que Arões é a freguesia com maior área geográfica do concelho e que merece muito mais, não podendo contar apenas para os atos eleitorais. Em resposta às questões colocadas pelo público, o presidente da Junta de Freguesia disse: Sobre água e saneamento a Câmara Municipal tem um projeto pronto para o lugar de Arões num valor orçado de perto de um milhão de euros, estando a aguardar a abertura de procedimentos para submeter a candidatura a fundos comunitários. Caso isso não venha acontecer, não haverá financiamento, mesmo o próprio orçamento da Câmara Municipal, que tem apenas alocado cerca de €300.000. Que relativamente aos transportes, o arranque correu muito mal tanto em Vale de Cambra, como em toda a Área Metropolitana do Porto. Que o baixo assinado e a reclamação, a entregou na Câmara Municipal, estando da responsabilidade do departamento da mobilidade a resolução dos mesmos. Que sobre o posto médico de Arões e após ter conhecimento de algumas publicações nas redes sociais (facebook), foi inteirar-se do tema e apurou que realmente serão investidos perto de um milhão de euros na área de saúde de Vale de Cambra que não haverá desinvestimento em Arões, que sim vai ser requalificada uma escola em Junqueira que passará a ser o posto médica da freguesia vizinha, uma vez que o atual não tem as condições necessárias. Nesta altura pediu para intervir o membro Altino Tavares Gonçalves que disse que uma aprovação de meio milhão de euros para a instalação de um novo espaço em Junqueira ao que o presidente da junta de freguesia disse que não era para junqueira, que o posto médico é Macieira, Arões e Junqueira e que os 500 mil euros é para este bolo, seguidamente o membro Altino questionou se isso era certo ser assim e que enquanto Aroense se sentia preocupado com a situação

A P Arões

de Arões vendo um investimento de meio milhão na freguesia vizinha numa zona mais afastada de Arões e nenhum investimento em Arões e que o presidente da Junta não deve defender o Presidente da Câmara, deve sim defender o povo de Arões. Por fim a cidadã e professora Maria da Luz Soares, disse que não gostou do que viu na assembleia, nos votos a favor e contra, pois devíamos todos trabalhar em conjunto em prol da freguesia. Referiu que o orçamento não foi devidamente esclarecido de todas as partes. Dirigiu-se ao presidente da Junta de Freguesia, dizendo que nas questões colocadas pela membro Sílvia Daniela Costa Domingos, não conseguiu esclarecer, dando a ideia que não havia uma definição concreto do que se ia fazer e que por outro lado que acreditava que o presidente da Junta de Freguesia quando ia às reuniões puxava o máximo para a sua freguesia, contudo a sensação que passou na assembleia foi que tem pena e isso não deve ter, deve sim pressionar para a resolução dos problemas e ir sempre mais longe e que sem dúvida que Arões necessita de ajuda autárquica. Referiu também que os apoios às coletividades têm vindo a diminuir e que os custos cada vez são maiores. Que não é bonito a oposição estar sempre contra o que o executivo faz e com alguma arrogância, nas declarações. Terminou dizendo que a sua linha de intervenção foi apenas para as coisas se façam em unidade e não em ataques. Concluiu dizendo que foi um gosto receber na Casa do Aído a Assembleia de Freguesia descentralizada e como dirigente do Grupo de Folclore Terras de Arões, sendo a casa do Terras de Arões é da freguesia e que está à disponibilidade de todos, quer da Junta de Freguesia, quer da Assembleia de Freguesia, quer de outras associações, entidades e de outros lugares. Fechou a sua intervenção dizendo que só vamos a algum lado quando dermos as mãos. Pediu para intervir o membro Altino Tavares Gonçalves que em resposta à cidadã Maria da Luz Soares, disse que se tivesse estado presente em outras assembleias de freguesia, não diria o que disse, porque a UPA desde a primeira hora tem mostrado disponibilidade para colaborar com transparência, em democracia, referindo que a Sílvia, a Aldina, o Augusto e ele próprio, têm tido uma atitude proactiva e disponibilidade para colaborar na resolução dos problemas e apontando o caminho e dando soluções. Que comportamento gera comportamento, onde o executivo da Junta de Freguesia continua a negar a informação que lhe é solicitada e que assim não conseguimos. A cidadã Lourdes Guerra Tavares, referiu que o problema não está nas Juntas de Freguesia, que tem que apoiar-se na Câmara Municipal, pois puxam tudo para Vale de Cambra centro, que este numa reunião por causa da distribuição da água, tendo definido a colocação de um tanque na freita que dava queda para toda a freguesia. Que é a favor da construção de caminhos, contudo os mesmos devem ser alcatroados, e que um caso mais evidente é a ligação que passa na aldeia dos Mouchões, pois querendo ir para a Salgueira ou para outro lado, não necessitava de passar por Arões. Não sendo alcatroados, vem a chuva e dá cabo dos mesmos. Também referiu que o acesso à quinta do barco se encontra em mau estado, que era importante melhorar, pois é um acesso à albufeira. Por fim referiu que houve melhorias no acesso às casas de banho junto ao Centro Cívico de Arões, contudo a casa de banho para pessoas com limitações

está fechada. O presidente da Mesa, tomou a palavra desejando boas festas a todos os aroenses. =====

Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a sessão, cerca das vinte horas e quarenta minutos da qual foi elaborada a presente ata, que depois de lida e aprovada irá ser assinada pelos secretários da mesa, Maria de Fátima Tavares Correia e André de Almeida Pereira e pelo presidente da Assembleia de Freguesia Pedro Fernandes Ferreira. =====

Os Secretários

Maria de Fátima Tavares Correia
André de Almeida Pereira

O Presidente da Assembleia

Pedro Fernandes Ferreira.